



**COMITÊ DE INVESTIMENTOS**

**ATA nº 006/2015.**

Ata da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 22 (vinte e dois) dias do mês de junho de 2015 às 15h00 na sala de reuniões deste Instituto conforme determina a Portaria nº 519/2011 do Ministério da Previdência Social – MPS e Decreto Municipal nº 2706/2012.

**Pauta:** Escolha de novo Presidente para o Comitê de Investimentos; Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado pela empresa Maxx Consultoria de Investimentos Ltda.; Apresentação e parecer do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos do mês de maio/2015; Realocação na carteira do Fundo II; Aplicação de recursos dos Fundos II, III e IV. **Participantes:** Sr. Fernando Evangelista da Silva – Presidente do IPSM; Srta. Milla Rosa Peixoto – Diretora de Administração e Finanças; Sr. Oberlin da Cunha Nogueira – Gerente de Investimentos; Sr. Omar Roni Silva – Representante do Conselho Municipal de Assistência Previdenciária – CMAP; Sr. Napoleão Batista Ferreira da Costa – Representante do Conselho Fiscal Previdenciário – CFP. **I** – Aberta a reunião, é apresentada a Lei Complementar nº 276 de 03 de junho de 2015 que dispõe sobre a organização administrativa do Poder Executivo Municipal, que estabelece um novo modelo de gestão e dá outras providências e ainda o Decreto nº 1.357, de 03 de junho de 2015 que nomeou o Sr. Fernando Evangelista da Silva como Presidente do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais – IPSM, bem como o Decreto nº 1.403 de 16 de junho de 2015 que manteve os servidores Milla Rosa Peixoto como Diretora de Administração e Finanças e Oberlin da Cunha Nogueira na função de Gerente de Investimentos, os quais integrantes da nova estrutura organizacional, consideram-se equivalentes aos seus correspondentes constantes da legislação anterior revogada, e por assim considerar foi escolhido entre os presentes o Sr. Fernando Evangelista da Silva como Presidente e mantendo conforme a legislação citada, o Sr. Oberlin da Cunha Nogueira, Secretário do Comitê de Investimentos para um mandato de 2 (dois) anos de acordo com o Regimento Interno deste Comitê. **II** – A seguir passou-se às considerações do Sr. Fernando Vitor de Oliveira, representando a Maxx Consultoria de Investimentos Ltda. para a apresentação dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado: O mês de maio foi marcado pela aprovação, pelo Congresso Nacional, das medidas restritivas de seguro desemprego e pensão por morte e invalidez, fundamentais para reverter o quadro expansionista dos gastos do governo, contribuindo com a meta oficial para obter um superávit fiscal primário de R\$ 66 bilhões neste ano, equivalentes a 1,1% do PIB. Para tanto, foram adotadas medidas para ampliar a receita através da elevação de impostos, aumento da alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) dos bancos, de 15% para 20%, eliminação das renúncias fiscais e subsídios. Pelo lado das despesas, o governo decretou um expressivo contingenciamento de gastos, equivalente a R\$ 69,9 bilhões, buscou-se redução através do aperfeiçoamento das leis que reduzam os excessos presentes no seguro desemprego (MP 665) e no direito a pensão por morte e invalidez (MP 664). Porém a extinção do fator previdenciário, também aprovado nesta MP, necessitava de veto presidencial, evitando assim, o aumento das despesas previdenciária em



um futuro próximo. **ECONOMIA INTERNACIONAL** – Nos **Estados Unidos**, os dados econômicos seguiram mistos, com indicadores positivos no mercado de trabalho e vendas no varejo, mas números decepcionantes de crescimento econômico (PIB de -0,7% no 1T15). O cenário que se desenha é de um início de ciclo de alta de juros nos EUA, provavelmente neste ano, mas com um FED bastante cauteloso na condução desse movimento, a fim de evitar uma forte valorização do dólar, que poderia colocar em risco o ainda incipiente crescimento da economia norte-americana. O comportamento do PIB nos três meses até março foi atribuído a um déficit maior na balança comercial e a um abrandamento mais marcado no gasto do consumidor americano, em consequência do impacto de um inverno mais rigoroso no país. A confiança do consumidor nos Estados Unidos recuou em maio, apontou pesquisa da Universidade do Michigan. O indicador que mede esse sentimento passou de 95,9 em abril para 90,7 agora. Na leitura preliminar deste mês, contudo, estava em 88,6. O índice referente às condições econômicas atuais foi de 107 em abril para 100,8 em maio e o índice de expectativas saiu de 88,8 para 84,2 neste mês. Os lucros corporativos nos EUA cresceram 3,1% no primeiro trimestre do ano ante os três meses anteriores, de acordo com dados preliminares para o período divulgados pelo Departamento do Comércio. O avanço ocorre na sequência de uma queda de 3% nos três últimos meses de 2014. As vendas no varejo subiram 1,2% em maio na comparação com abril e 2,7% em relação ao mesmo mês de 2014. Na **Europa**, a atividade econômica mostrou alguma recuperação, com o PIB do primeiro trimestre da Zona do Euro subindo 0,40% e indicadores de confiança sinalizando expansão, embora dados no varejo sinalizem contração de 0,80% e produção industrial, uma leve queda de 0,30% em Março, reagindo aos fortes estímulos monetários. Dados robustos de crescimento do consumo na Alemanha, recuperação do mercado de imobiliário e sólido crescimento das exportações. O mercado reagiu com forte valorização do Euro e elevação das taxas dos Bonds da Zona do Euro, alguns tendo chegado a ser negociados a taxas negativas anteriormente. Chamou atenção, também, a forte recuperação dos juros soberanos, como o do Tesouro alemão de 10 anos, que chegou a atingir apenas 0,08% a.a. no final de Abril, para a máxima de 0,72% a.a. em Maio. Sobre o refinanciamento da dívida grega, continua a infundável negociação para chegar a um acordo. A economia **chinesa** seguiu mostrando sinais de fraqueza nos últimos meses. O setor externo, que apresentou quedas nas exportações e importações em maio. A produção industrial aumentou 6,1% em maio frente a igual mês do ano passada, porém a PMI de manufatura, que continua dentro da zona de contração. As vendas do comércio varejista subiram 10,2%, e a inflação ao consumidor chinês marcou 1,2% nos 12 meses encerrados em maio, contra estimativas de 1,3%. O comportamento reforçou preocupações com o ritmo de crescimento na China. Há muita ociosidade na economia, fato que é comprovado pela inflação baixa, tanto ao consumidor (bem abaixo da meta de 3,0%) quanto ao produtor (deflação de -4,6%, sendo esse já o 38º mês consecutivo de inflação negativa). O setor imobiliário tem tido um dos piores desempenhos nos últimos meses. Defronta-se com elevado estoque de casas à venda, que tem resultado na queda de preços de imóveis, menores investimentos em construção e preocupação com o balanço de certas instituições financeiras. O governo chinês está tentando evitar uma desaceleração maior da economia, mas dispõe de reduzida margem de manobra para tanto. Desde o final do ano passado, o Banco do Povo da China reduziu taxas de juros e compulsórios, porém as medidas de estímulo perdem eficiência diante do alto grau de alavancagem que existe na economia chinesa (com o crédito



privado sobre PIB já ultrapassando a marca de 204% no 1º trimestre). Dessa forma, o cenário da economia chinesa para o futuro próximo deve seguir sendo de desaceleração, os preços de commodities devem permanecer deprimidos, restando o crescimento dos países emergentes que dependem de exportações para a China (como o Brasil). ECONOMIA NACIONAL – A economia brasileira encolheu 1,6% no primeiro trimestre de 2015 na comparação com o mesmo período do ano passado e recuou 0,2% em relação ao último trimestre de 2014. Em 12 meses fechados em abril, o PIB, caiu 0,9%. Em valores correntes, o PIB brasileiro ficou em R\$ 1,408 trilhão no início deste ano. Os serviços, que representam 71% da economia pelo lado da produção, tiveram o maior peso para a queda do PIB. O setor não resistiu à crise econômica e recuou 0,7% nos três primeiros meses do ano na comparação com o quarto trimestre do ano passado e 1,2% na relação a igual período de 2014. Comércio, com queda de 6%, e transporte, com retração de 3,6%, tiveram o maior peso no desempenho dos serviços. São dois setores que estão muito atrelados à indústria, que vem caindo desde o segundo trimestre de 2014. O único dado positivo veio da agropecuária, que cresceu 4,7% no primeiro trimestre de 2015 sobre o quarto de 2014 e 4% ante o primeiro trimestre do ano passado. No acumulado em 12 meses, o agronegócio registra alta de 0,6%. **Atividade Econômica** – A economia brasileira registrou queda de 0,2% no primeiro trimestre de 2015, puxada pelo desempenho negativo do setor de serviços e da indústria, bem como pelo recuo do consumo das famílias e dos investimentos. Em abril de 2015, a produção industrial nacional recuou 1,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal, terceiro resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período perda de 3,2%. No confronto com igual mês do ano anterior, o total da indústria caiu 7,6% em abril de 2015, décima quarta taxa negativa consecutiva e mais acentuada do que a observada no mês anterior (-3,4%). No ano, o setor industrial acumulou queda de 6,3%. Já o acumulado nos últimos 12 meses (-4,8%) teve o resultado negativo mais intenso desde dezembro de 2009 (-7,1%) e manteve trajetória descendente iniciada em março de 2014 (2,1%). O volume de vendas no varejo caiu 0,9% em março, na comparação com o mês anterior, É o pior resultado para o mês desde 2003, quando as vendas recuaram 2,4%. Na comparação com março de 2014, o volume de vendas do varejo aumentou 0,4%. No primeiro trimestre, as vendas varejistas declinaram 0,8%, o pior resultado para o período desde 2003. Levando se em conta todos os trimestres, é a pior variação desde o terceiro trimestre também daquele ano de 2003. Nos 12 meses terminados em março, o volume de vendas do varejo cresceu 1%. No varejo ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o volume de vendas caiu 1,6%, enquanto a receita nominal recuou 1,5% entre fevereiro e março. A queda no volume de vendas nessa comparação foi a maior para o mês desde 2003, quando houve recuo de 2,3%. O déficit em conta corrente no mês de abril somou US\$ 6,9 bilhões, abaixo da nossa projeção (US\$ 7,2 bi) acima do consenso do mercado (US\$ 6,8 bi). O déficit registrado também foi menor do que no mesmo mês do ano passado (US\$ 9,1 bi). No acumulado de 12 meses teve-se um recuo ficando em US\$ 100,2 bi, obtendo assim 4,5% do PIB. A média móvel trimestral dessazonalizada e anualizada passou de um déficit de US\$ 90 bi em março para um déficit de US\$ 87 bi em abril de 2015. Nos primeiros quatro meses do ano, o déficit em conta corrente recuou 12,4% em relação ao mesmo período do ano passado (US\$ 32,5 bi ante US\$ 37,1 bi). A balança comercial brasileira registrou no mês de maio um superávit de US\$ 2,8 bilhões segundo dados oficiais divulgado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), resultado



de exportações de US\$ 16,769 bilhões e importações de US\$ 14,008 bilhões. Em maio do ano passado, a balança teve um superávit de US\$ 711 milhões. Este é o melhor resultado para o mês de maio desde 2012. No acumulado do ano até maio, a balança continua no vermelho, com déficit de US\$ 2,305 bilhões. As exportações somaram US\$ 74,700 bilhões nos primeiros cinco meses desse ano e as importações totalizaram US\$ 77,005 bilhões. No ano passado, o déficit até maio foi maior, de US\$ 4,860 bilhões. **Expectativas e Sondagens** – O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) medido pela FGV - Fundação Getúlio Vargas, recuou 0,3% entre abril e maio alcançando 92,0 pontos. O resultado confirma certa estabilização do índice no segundo trimestre, após queda de 15,3% entre dezembro e março. O índice de maio é o terceiro pior resultado da série histórica. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas recuou 0,6% entre abril e maio de 2015, ao passar de 85,6 para 85,1 pontos, O movimento foi determinado pela diminuição da satisfação com a situação presente principalmente no que se refere à situação financeira das famílias. A avaliação desfavorável da situação financeira familiar está relacionada à piora do mercado de trabalho, aceleração da inflação e aumento do nível de endividamento dos consumidores. O índice de Confiança de Serviços (ICS) da Fundação Getúlio Vargas teve um recuo de 1,6% entre abril e maio, considerando-se dados com ajuste sazonal. Após a quarta queda no ano, o índice de 84,5 pontos é o segundo menor da série iniciada em junho de 2008. O movimento negativo do ICS em maio alcançou 7 de 12 atividades e foi determinado pelas avaliações sobre o momento presente. O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas recuou 1,6% entre abril e maio, ao passar de 72,8 para 71,6 pontos, o menor nível da série mensal, iniciada em outubro de 2005. A queda atingiu 10 dos 14 principais segmentos acompanhados pela pesquisa. O Índice de Confiança da Construção (ICST) recuou 5,1%, entre abril e maio, alcançando 72,9 pontos, o menor nível da série iniciada em julho de 2010. O resultado sucede uma queda de 7,8%, em março, e uma alta de 0,5%, em abril. **Mercado de Trabalho** – A economia nacional ainda se encontra em um período de retração, como demonstra o resultado do PIB do primeiro trimestre deste ano. Além do recuo do PIB o desemprego cresceu pelo fato de mais pessoas entrarem no mercado de trabalho, mas não houve criação de vagas suficientes para absorver todas elas. A Pesquisa Mensal de Emprego (PME), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrou que, em abril, a taxa de desemprego apurada nas seis principais regiões metropolitanas do Brasil ficou em 6,4%, a maior desde março de 2011, quando alcançou 6,5%. Em abril do ano passado, o desemprego estava em 4,9% da população economicamente ativa (PEA). Na média de janeiro a abril, o desemprego foi de 6%, antes apenas 5% no mesmo período do ano passado. Segundo dados oficiais do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, foram fechados 97.828 postos de trabalho no mês de abril, sendo assim o pior número da série histórica iniciada em 1992. O corte de 97 mil vagas é resultado de 1.527.681 admissões e 1.625.509 desligamentos, o que representa uma queda de 0,24% em relação ao estoque de empregos com carteira assinada no mês de abril. Foi o terceiro mês de corte de vagas no ano. Em janeiro e fevereiro, respectivamente, as demissões superaram as contratações em 81.774 e 2.415 vagas formais. Em março, foram criados 19.282 novos postos. **Inflação e Taxa de Meta Atuarial** – O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,74% em maio, ficando 0,03 ponto percentual acima da taxa de abril (0,71%). Esta é a maior taxa para o mês desde 2008, quando subiu 0,79%, em maio do ano passado, o índice avançou 0,46%. Com



isto, o índice acumulou 5,34% neste ano, o maior resultado para o período de janeiro a maio desde 2003 (6,80%). Em igual período do ano anterior, a taxa era 3,33%. Na perspectiva dos últimos doze meses, o índice atingiu 8,47%, mais do que nos doze meses imediatamente anteriores, quando se situou em 8,17%, é a maior taxa desde dezembro de 2003, quando marcou 9,30%. A principal pressão veio dos preços administrados e dos alimentos. Com alta de 2,77%, a energia elétrica voltou a figurar como a maior contribuição individual, responsável por 0,11 ponto percentual (p.p.) do índice do mês. A energia constitui-se num dos principais itens na despesa das famílias, com participação de 3,89% na estrutura de pesos do IPCA, que respondem por quase 25% do orçamento das famílias brasileiras. Já os preços dos alimentos impactou no resultado do IPCA. Os alimentos subiram bastante em praticamente todas as regiões e, em alguns locais, os preços dos alimentos já subiram mais de 10% nos últimos 12 meses. Isso significa que as pessoas pagaram mais em suas compras em maio. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC apresentou variação de 0,99% em maio, acima do resultado de 0,71% de abril em 0,28 ponto percentual. Com este resultado, o acumulado no ano situou-se em 5,99%, bem acima do percentual de 3,52% registrado em igual período de 2014. Considerando os últimos doze meses, o índice foi para 8,76%, acima da taxa de 8,34% dos doze meses anteriores. Em maio de 2014, o INPC havia sido 0,60%. Os produtos alimentícios se apresentaram com 1,48% em maio, enquanto em abril a taxa foi de 0,96%. O agrupamento dos não alimentícios teve variação de 0,78% em maio, acima da taxa de 0,60% de abril. A Taxa de Meta Atuarial (TMA) que é indexada ao indicador IPCA (IPCA + 6% a.a.), no mês de maio variou 1,21%, acumulando 7,83% no ano. O CDI apresentou desempenho de 0,98% enquanto o IMA-B obteve rentabilidade de 2,57% no mês, e em 12 meses ele já apresenta 13,68% de retorno acumulado.

**III** – O Relatório Mensal com a avaliação e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos no mês de maio/2015 dos Fundos II, III e IV foi demonstrado, juntamente com os pareceres dos mesmos. No mês de maio, o **Fundo II** rentabilizou **0,87%**. Este foi o décimo mês nos últimos doze que o Fundo II apresentou rentabilidade positiva, mas é o oitavo mês em que o desempenho da carteira ficou abaixo da meta atuarial. Comparando a performance dos últimos doze meses, o Fundo II acumula 9,75% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 14,98%. Em função da alteração observada na rentabilidade do Fundo Aquilla FI Imobiliário CNPJ nº 13.555.918/0001-49, o Comitê de Investimentos deliberou por solicitar da Maxx Consultoria de Investimentos, uma nota explicativa sobre a variação na rentabilidade apresentada no mês de maio/15. O patrimônio do Fundo II aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira e da quantia de recursos aplicada ter sido maior que a resgatada. Em Junho de 2014 a carteira apresentava R\$ 395.974.677,59 em recursos aplicados e hoje o valor já se encontra em R\$ 463.728.522,82, o que corresponde a 17,11% de evolução. O **Fundo III** rentabilizou **0,98%**. Nos últimos doze meses o Fundo III apresentou rentabilidade positiva, mas é o décimo mês em que o desempenho da carteira ficou abaixo da meta atuarial. Em doze meses, o Fundo acumula 11,23% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 14,98%. O patrimônio do Fundo III aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira e da aplicação em um novo ativo. Em Junho de 2014 a carteira apresentava R\$ 4.355.818,96 em recursos aplicados e hoje o valor já se encontra em R\$ 7.915.753,67 o que corresponde a 81,73% de evolução em doze meses. O **Fundo IV** obteve uma rentabilidade de **1,01%** no referido mês. Desde a constituição do Fundo IV (Outubro/2014) a carteira sempre



apresentou rentabilidade positiva, porém nunca superou a meta atuarial. Em oito meses, o Fundo acumula 7,35% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 11,34% para este mesmo período. O patrimônio do Fundo IV aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira e da aplicação em um novo ativo. Em outubro de 2014 a carteira apresentava R\$ 430.136,72 em recursos aplicados e hoje o valor já se encontra em R\$ 2.094.285,60, o que corresponde a 386,89% de evolução em oito meses. Diante do exposto, o Comitê de Investimentos delibera pela aprovação dos relatórios apresentados dos referidos fundos. **IV** – Os membros do Comitê, após verificarem o enquadramento da carteira, decidem pelo resgate de R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais) do Fundo II alocados no ativo BB Previdenciário Renda Fixa Perfil FIC FI, CNPJ: 13.077.418/0001-49, enquadrado pela Resolução CMN 3922/2010, Art. 7º, Inciso IV, alínea “a” e realocar no ativo BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B 5 Longo Prazo FIC, CNPJ nº 03.543.447/0001-03, enquadrado pela Resolução CMN 3922/2010, Art. 7º, Inciso III, alínea “a”. **V** – Os membros aprovam ainda as seguintes aplicações: Fundo II, R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais); Fundo III, R\$ 314.557,92 (trezentos e catorze mil quinhentos e cinquenta e sete reais e noventa e dois centavos); Fundo IV, R\$ 262.401,73 (duzentos e sessenta e dois mil quatrocentos e um reais e setenta e três centavos) para serem todos alocados no fundo BB Previdenciário Renda Fixa IM A-B 5 Longo Prazo FIC, CNPJ nº 03.543.447/0001-03. **V** – O Comitê deliberou pela antecipação da reunião ordinária que seria realizada em 20 (vinte) de julho, para o dia 17 (dezessete) de julho do corrente ano. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: 1) Relatórios com a Avaliação Mensal e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos no mês de maio/2015 dos Fundos II, III e IV. 2) Nota Explicativa da Maxx Consultoria de Investimentos sobre o Fundo Aquilla FI Imobiliário CNPJ nº 13.555.918/0001-49. Nada mais.

Fernando Evangelista da Silva (Presidente):

Milla Rosa Peixoto (Membro):

Oberlin da Cunha Nogueira (Membro):

Omar Roni Silva (Membro):

Napoleão B. Ferreira da Costa (Membro):